

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

JANAÍNA DE SÁ DE CARVALHO

PARTICIPAÇÃO DO HOMEM NO PUERPÉRIO: os efeitos na saúde da mulher e do recém-nascido

Juazeiro do Norte - CE
2021

JANAÍNA DE SÁ DE CARVALHO

PARTICIPAÇÃO DO HOMEM NO PUERPÉRIO: os efeitos na saúde da mulher e do recém-nascido

Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), do curso de Bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) a ser apresentado como requisito parcial para obtenção de aprovação da disciplina.

Orientadora: Professora Me. Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros

Juazeiro do Norte - CE
2021

JANAÍNA DE SÁ DE CARVALHO

PARTICIPAÇÃO DO HOMEM NO PUERPÉRIO: os efeitos na saúde da mulher e do recém-nascido

Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Bacharelado em enfermagem do Centro Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) a ser apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem

Aprovado em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientadora

Profa. Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Examinadora 1

Profa. Esp. Aline Morais Venancio de Oliveira
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Examinadora 2

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pela minha vida, por me fortalecer e não deixar que eu desistisse diante de tantos obstáculos encontrados ao longo do curso.

A Virgem Maria que me amparava nos dias de cansaço, fazendo com que eu seguisse minha caminhada.

Aos meus pais Hélio Gomes de Sá e Maria de Lourdes dos Santos, por terem me ensinado a amar, respeitar e vê todas as pessoas com igualdade.

Agradeço aos meus filhos Giovanna de Sá de Carvalho, Giselly de Sá de Carvalho e Guilherme de Sá de Carvalho por todo amor e compreensão quando os deixava sozinhos para ir estudar.

Ao Centro Universitário Leão Sampaio e a todos os meus professores, em especial a minha orientadora Kátia Monaisa, pela dedicação, compreensão e carinho que teve por mim.

Agradeço ainda aos meus amigos e irmãos que estiveram sempre comigo ao longo deste percurso.

RESUMO

A releitura sobre o papel do homem foi exigida com a resignificação do papel da mulher na sociedade. Nesse prisma, o envolvimento do homem no meio doméstico exige mais que provisão material e sim uma participação mais ativa como companheiro e pai, cabendo-lhe maior envolvimento nos cuidados à mulher no período da gestação ao puerpério. Objetivou-se evidenciar a importância da participação do homem para a saúde do binômio mãe/filho durante o puerpério. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de cunho exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. O levantamento de dados foi realizado no portal da Biblioteca Virtual em saúde (BVS) nas bases de dados LILACS, MEDLINE, IBECs e BDENF. Como resultados emergiram quatro categorias centrais que permite analisar que o envolvimento paterno durante o processo do ciclo gravídico-puerperal mudou. Porém, os modelos atuais estão em processo evolutivo contínuo, sendo apresentados comportamentos ligados aos padrões tradicionais, e outros que sofreram mudanças em virtude do cenário atual, de forma mais participativa. Em suma, os achados desse estudo corroboraram para a compreensão das variantes que envolvem o efetivo exercício da paternidade e da necessidade da reformulação do modelo atual de assistência à família, com a participação do profissional de enfermagem para a inserção do pai nesse processo, em observância à nova realidade cultural, na qual homens e mulheres trabalham e dividem os cuidados com o lar e os filhos.

Palavras- Chave: Paternidade. Puerpério. Filho. Mulher.

ABSTRACT

The reinterpretation of the role of men was required with the redefinition of the role of women in society. In this perspective, the involvement of men in the domestic environment requires more than material provision, but a more active participation as a partner and father it is up to you to be more involved in the care of women from pregnancy to the postpartum period. The objective was to highlight the importance of male participation for the health of the mother/child binomial during the puerperium. This is an integrative literature review of an exploratory and descriptive nature with a qualitative approach. The data survey was carried out on the portal of the Virtual Health Library (VHL) in the LILACS, MEDLINE, IBECs and BDENF databases. As a result, four central categories emerged that allow us to analyze that paternal involvement during the pregnancy-puerperal cycle process has changed. However, current models are in a continuous evolutionary process, with behaviors linked to traditional patterns being presented, and others that have undergone changes due to the current scenario, in a more participatory manner. In short, the findings of this study corroborate the understanding of the variants that involve the effective exercise of fatherhood and the need to reformulate the current model of family care, with the participation of the nursing professional for the insertion of the father in this process, in observance of the new cultural reality, in which men and women work and share the care of the home and children.

Key words: Paternity. Puerperium. Son. Woman.

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

APS Atenção primária  saúde

LILACS *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*

MEDLINE *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*

IBECS *Espaol en Ciencias de la Salud*

LISTA DE QUADROS

Figura- 01: Estratégia de busca dos artigos por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde nas bases de dados. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2021.....	17
Quadro 01- Fluxograma da seleção de estudos. Juazeiro do Norte-Ceará. Brasil. 2021....	18
Quadro 02- Síntese dos trabalhos selecionados (n=10) quanto ao título, autor, periódico e principais resultados. Juazeiro do Norte-Ceará, Brasil 2021.....	19

1 INTRODUÇÃO

Os aspectos culturais ao longo de milênios, principalmente aqueles estabelecidos pelo patriarcado, conotam o homem como detentor do poder e liderança frente às questões relacionadas a manter as necessidades da família, de modo que estes eram afastados de papéis no âmbito doméstico. Entretanto, observa-se na atualidade uma releitura do papel do homem, fato este em virtude das transformações ao longo do tempo nas relações familiares (COSTA, 2018; CARVALHO *et al.*, 2015).

Nesse sentido, com a diversidade de modelos do exercício paterno na atual conjuntura, bem como os acontecimentos relacionados aos avanços dos direitos da mulher, sua inserção no universo do trabalho e a mudança no papel social do homem/pai como participante ativo no cuidado na criação dos filhos, sinalizaram efeitos importantes na percepção das mulheres, onde estas valorizam essa atuação paterna não só na educação dos filhos, mas também nos cuidados em geral (MAZZO; ALMEIDA, 2020; VIEIRA *et al.*, 2014).

Ao se falar em saúde reprodutiva, observam-se significantes interações entre os indivíduos que fazem parte desse processo. De modo que a participação da mulher é fundamental no processo gravídico-puerperal. Contudo, o envolvimento do homem/pai deve ir além da provisão material, sendo importantes laços emocionais que contribuam para o vínculo pai-filho. Com entendimento sobre uma fase não restrita ao universo feminino, esses laços conforme evidências científicas promovem bem-estar na saúde da mulher e do bebê (MACHADO; PENNA, 2016; MELO *et al.*, 2015; GOMES *et al.*, 2016).

Nessa perspectiva, ressalta-se também o puerpério, sendo este o período em que ocorrem progressivas transformações anatômicas e funcionais no corpo da mulher, além de modificações de natureza física e psíquica. Esse período ocorre após o nascimento e estende-se por quarenta e dois dias e/ou até oito semanas após o parto. O período que antecede o parto é constituído de expectativas e planejamento por parte dos casais, envolvendo mudanças de rotina e novas adaptações, bem como, interações que afetam de forma física e psicológica os envolvidos (ANDRADE *et al.*, 2015; CORRÊA *et al.*, 2017; SIQUEIRA *et al.*, 2019).

Dentre vários benefícios relacionados à participação do homem durante o ciclo gravídico puerperal, pontua-se o fortalecimento da relação entre mãe e filho, segurança em compartilhar os anseios e medos que surgem antes, durante e após o nascimento do bebê, que

contribue para a sensação de tranquilidade, bem-estar, diminuição da dor e solidão comuns nesse processo, além da promoção da troca de papéis nos cuidados com o bebê e consequentemente no fortalecimento das relações familiares (JAGER, BOTOLI, 2011; PERDOMINI, BONILHA, 2016; DODOU et al., 2014).

Conforme o que foi exposto relacionado à presença do parceiro na saúde reprodutiva da mulher, foi possível observar durante estágios curriculares, a ausência do companheiro nas consultas de pré-natal e na visita puerperal na Atenção Primária à Saúde (APS) e desse modo, surgiu o questionamento: Como esse homem que não participou do pré-natal e não recebeu orientações para compartilhar o cuidado do filho recém-nascido poderá contribuir com este cuidado?

Com base nesse questionamento pretende-se não exaurir os motivos determinantes dessa conduta, contudo, averiguar como podem ocorrer, quais os incentivos que amplie o papel do homem como pai/companheiro e quais impactos sobre a saúde da mulher e do recém-nascido, visto que a participação paterna é algo complexo e possui variantes ligadas aos aspectos culturais, sociais e até mesmo econômicos.

A relevância do estudo se firma nas evidências científicas sobre a participação do homem durante o período gestacional, como sujeito ativo e acolhedor nos cuidados com a mãe e recém-nascido e como esse envolvimento promove benefícios, aumentam o vínculo e trazem bem-estar para o binômio mãe/filho.

Assim, pretendeu-se contribuir com evidências que estimulem os profissionais de enfermagem incentivar a participação do companheiro/pai participar do ciclo gravídico-puerperal, bem como efetivar a participação desse homem ativamente nas diferentes fases do processo, com intuito de promover o fortalecimento nas relações familiares, além de corroborar com futuras pesquisas relacionadas à temática.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Evidenciar com base em estudos já realizados a importância da participação do homem para a saúde do binômio mãe/filho durante o puerpério.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Investigar conforme disponibilidade na literatura as experiências masculinas vivenciadas nesse período durante puerpério.

Apresentar os principais atores envolvidos e as principais ações destes, para a promoção da inserção do homem nesse cenário.

Averiguar junto à literatura pertinente ao tema quais as políticas públicas existentes que incentivam e viabilizam a participação do homem durante o pré-natal e puerpério.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O ENVOLVIMENTO DO HOMEM NO PUERPÉRIO

É comum que a mulher seja foco no que tange a atenção à saúde sexual e reprodutiva e o homem pouco envolvido em ações relacionadas ao ciclo gravídico puerperal. O envolvimento da mulher referente aos cuidados dos filhos é histórico, ao passo que o homem se relacionava diretamente com o poder de liderança e a manutenção familiar. No entanto, em virtude de aspectos sociais, culturais e conquistas relacionadas aos direitos das mulheres, a partir dos anos 50, equilibraram significativamente a relação homem e mulher no que diz respeito a filhos/ família (FREITAS, 2007; PONTES, 2009).

A releitura sobre o papel do homem foi exigida com a ressignificação do papel da mulher na sociedade. Nesse prisma, o envolvimento do homem no meio doméstico exige mais que provisão material e sim uma participação mais ativa como companheiro e pai, cabendo-lhe maior envolvimento nos cuidados à mulher no período da gestação ao puerpério (MELO *et al.*, 2015; GOMES *et al.*, 2016).

A vivência de casais acerca do processo gravídico-puerperal tem ganhado destaque na atualidade, mas ainda requer debates e mudança de olhar por parte de um conjunto de atores, imprescindíveis para o incentivo da participação do homem nesse processo. Nessa perspectiva, emerge a necessidade dos profissionais da saúde, pesquisadores, ativistas e gestores que viabilizar e incentivar a participação do homem no acompanhamento da assistência à saúde da mulher e criança (BRASIL, 2016).

A falta de tempo justificada pelo trabalho em prol da família, ou até mesmo o desinteresse pelo acompanhamento durante a gestação e cuidado no puerpério, são alguns dos argumentos usados pelos pais quando questionados sobre a participação ativa nesse período. Outros argumentos como o desconhecimento de direitos previstos em lei, ou por não serem convidados, não se sentirem motivados por profissionais de saúde, bem como não gostar do ambiente hospitalar, foram alguns dos motivos para afastar os pais do acompanhamento de pré-natal ao puerpério (CAMPANATTI, 2015).

Crises na relação decorrentes da falta de compreensão de seus parceiros, relacionadas às mudanças fisiológicas e hormonais ocorridas durante a gravidez, também foram citadas como justificativa do afastamento do homem, comprometendo o acompanhamento do processo gravídico-puerperal. Equipes de saúde também podem apresentar resistência à presença do pai no acompanhamento à gestante, principalmente no momento do parto, em

virtude do despreparo estrutural de alguns centros obstétricos (CARVALHO, *et al.*, 2015; BRASIL, 2013; FERREIRA *et al.*, 2016).

O direito a um acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, é garantido à mulher pela lei 11.108 de 7 de abril de 2005. Embora assegure a livre escolha do acompanhante, para muitas mulheres o companheiro é a principal e muitas vezes a única referência emocional e social para a gestante, sendo imprescindível a mediação dos profissionais em saúde para efetivar a participação do companheiro/pai na assistência a saúde da mulher nesse momento (CASTOLDI, GONÇALVES, LOPES, 2014; HENN, PICCININI, 2013).

Destaca-se ainda, a licença paternidade como um direito concedido pela Constituição federal/88 ao pai, de 5 dias consecutivos após o nascimento do filho, como fator fundamental de incentivo à participação do homem no puerpério, e a lei nº 13.257 que estende a licença paternidade de 5 para 20 dias, para empresas que fazem parte do programa empresa cidadã, como parte de políticas de incentivo a uma participação qualitativa do homem nesse processo (BRASIL,2016).

3.2 EFEITOS BENÉFICOS DA PARTICIPAÇÃO DO COMPANHEIRO/PAI PARA A SAÚDE DA MULHER E DO BEBÊ DURANTE O PRÉ-NATAL E PUERPÉRIO

Estudos revelam que a presença do companheiro/pai no momento do trabalho de parto, é considerada como tecnologia não invasiva no alívio da dor, em virtude do apoio que a gestante sente, minimizando sentimentos de ansiedade e medo, assim como a diminuição do tempo de trabalho de parto. Da mesma forma que concretiza o momento de transição do homem que efetivamente se torna pai. Portanto, sua participação nesse momento traz incontáveis vantagens para a mulher e filho como também para o pai (CALDEIRA *et al.*,2017).

Os bons níveis de amamentação é outra vantagem promovida com a atenção ao cuidado da saúde da mulher pelo seu companheiro no pós-parto, quando esse participa ativamente do ciclo gravídico. Pois, constrói-se ambiente acolhedor e favorável para a saúde da mulher e do bebê, aplicando conhecimentos adquiridos durante as visitas no pré-natal (REGO *et al.*, 2016).

3.3 A IMPORTÂNCIA DO PAI NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL

O envolvimento do homem no ciclo gravídico puerperal é um direito reprodutivo e se relaciona diretamente com benefícios à saúde do binômio mãe/filho. Em razão disso, o Ministério da Saúde estabeleceu oficialmente na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde (PNAISH) o incentivo à participação paterna durante o pré-natal, para preparar e tornar o homem agente de transformação social e familiar no que se refere nos cuidados da mulher e de sua própria saúde. Assim o PNAISH, objetiva promover a procura e a ampliação do acesso do homem aos serviços de saúde, se destacando como a primeira política voltada exclusivamente para os homens (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2015; LIMA, AGUIAR, 2020; PEREIRA, KLEIN, MEYER, 2019; OLIVEIRA AGUIAR, 2020).

Os estudos realizados sobre o envolvimento do pai durante a gestação apontam a importância desse apoio e como ele pode ocorrer de diversas formas. Os elogios referentes às modificações que ocorrem no corpo da mulher, suas percepções durante as consultas e exames que acontecem durante o pré-natal, o auxílio na divisão de tarefas, são importantes para o companheiro ajudar na materialização da presença do novo filho, dando início ao vínculo emocional ainda na gestação (SILVA, 2018; LIMA AGUIAR, 2020).

3.4 ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO APOIO AO CASAL DURANTE O PUERPÉRIO

Tornar-se pai é uma construção permanente, pois exige competências e saberes necessários para cuidar, proteger e desenvolver afetividade e socialização junto ao filho, por isso é fundamental para a realização desse processo preparar o homem desde o período gravídico-puerperal. Logo, os profissionais da enfermagem, necessitam proporcionar ao homem, possibilidades que favoreçam sua participação nesse evento (RIBEIRO et al, 2015).

É fundamental que o envolvimento do homem durante o puerpério seja incentivado pelos profissionais de enfermagem, visto que a ausência de orientações e informações durante o processo gestacional ocasiona e perpetua dúvidas e inseguranças nas puérperas e em seus companheiros. Esse suporte se faz necessário, para melhor compreensão das mudanças que ocorrem no corpo da mulher, nos cuidados que mãe e filho necessitam antes, durante e após o parto e para que o homem se sinta parte integrante do processo gravídico e contribua para o fortalecimento dos vínculos afetivos entre ele, o bebê e a mãe (RIBEIRO, et al., 2014; BRASIL, 2016; HENZ, MEDEIROS, SALVADORI, 2017).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

Propôs-se a realização de um estudo de cunho exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. Desse modo, foi feita uma revisão integrativa da literatura composta por dados científicos disponibilizados em diferentes bases de dados de domínio público. Este método oportuniza conhecimento profundo, pois oferece considerações notáveis dos estudiosos sobre o assunto em questão, e evita que o pesquisador se afaste de fatos importantes relacionados ao tema em estudo (CROSSETTI, 2012; SEGURA-MUÑOZ *et al.*, 2002).

O método exploratório envolve o levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas envolvidas no tema em questão ou análises de exemplos cujo objetivo é o estímulo da compreensão do problema pesquisado. Em resumo, as técnicas para sua elaboração é a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso, que permite apurar de forma antecipada o assunto em questão, bem como perceber a necessidade de novas pesquisas ou ainda explorar áreas conjuntas para um completo entendimento acerca da temática (GIL, 2007).

Dessa forma, esse método é relevante e se moldou ao presente estudo visto que permitiu analisar o caso de forma ampla e corroborar com futuras pesquisas sobre a temática. A pesquisa descritiva é pautada na observância da realidade, sua aplicação não se restringe apenas na área científica, podendo ser aplicada em pesquisas de mercado. Sua principal característica é a naturalidade. Dessa forma pode ser entendida como uma pesquisa que não sofre interferências ou julgamentos de cunho pessoal. Outra característica importante desse tipo de estudo, está em seus resultados não serem definitivos, pois se debruça em sistemas em permanente movimento de mudança (TUMULERO, 2018).

A revisão integrativa da literatura tornou-se imprescindível para a proposta em questão, pois foi elaborada a partir de documentos, levantamentos e estudos já publicados, permitindo uma análise aprofundada, com intuito de obter o objetivo geral da pesquisa. O estudo qualitativo se fundamenta quando o objeto de estudo não admite redução a números, esse método pode ser realizado de três maneiras: estudo documental, estudo de caso e etnografia. Dessa maneira, a pesquisa qualitativa oferece várias possibilidades para estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas problemáticas relações sociais que ocorrem em diversos ambientes. Em outras palavras, a pesquisa qualitativa busca entender o porquê dos comportamentos em análise (GODOY, 1995; FERNANDES, 2014).

Conforme exposto, esse tipo de abordagem se adequou ao presente estudo, pois permitiu o entendimento das intrincadas relações sociais, estabelecidas pelos seres humanos.

Destarte, é o melhor caminho para obtenção de informações, pois, permite que o pesquisador se aproprie de detalhes, tornando compreensíveis as experiências vivenciadas sob a ótica de seus autores. Assim, foi possível por meio de práticas científicas diferenciadas, analisar de forma minuciosa os detalhes que envolvem os diferentes aspectos do estudo.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de artigos dispostos em revistas científicas eletrônicas, extraídos via *internet*, utilizou-se como fonte as bases de dados: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, Base de Dados em Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)* e *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS)*.

Para coleta dos dados foram utilizados critérios de inclusão e exclusão. Desse modo, os critérios de inclusão foram: período de publicação das referências nos últimos 5 anos, texto em português e espanhol, com abordagem direta ou indireta em relação à temática e que contribuísse com o objetivo do estudo. Por sua vez, os critérios de exclusão foram: referências que não apresentaram texto completo, na língua inglesa e publicações pagas e duplicadas.

4.2 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Realizou-se a análise de conteúdo, cujo objetivo é o desvendar crítico. A análise de conteúdo pode ser compreendida com um método de análise de textos, realizada por meio de um conjunto de ferramentas e estratégias para engrandecer e sistematizar a busca exploratória realizada pelo pesquisador. Nesse processo, os textos são as expressões dos sujeitos e o pesquisador categoriza as palavras-chave inferindo expressões para representá-las (BARDIN, 2016; CAREGNATO, 2006).

A análise de conteúdo foi realizada a partir de três passos: Pré- análise, exploração do material e tratamento do resultado que se subdivide em inferência e interpretação. Dessa forma, foi analisado todo o material antes de explorá-lo, e para melhor compreensão das ideias principais e seus significados, realizou-se a leitura exaustiva do material para compor a coleção das informações pertinente à temática.

4.3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

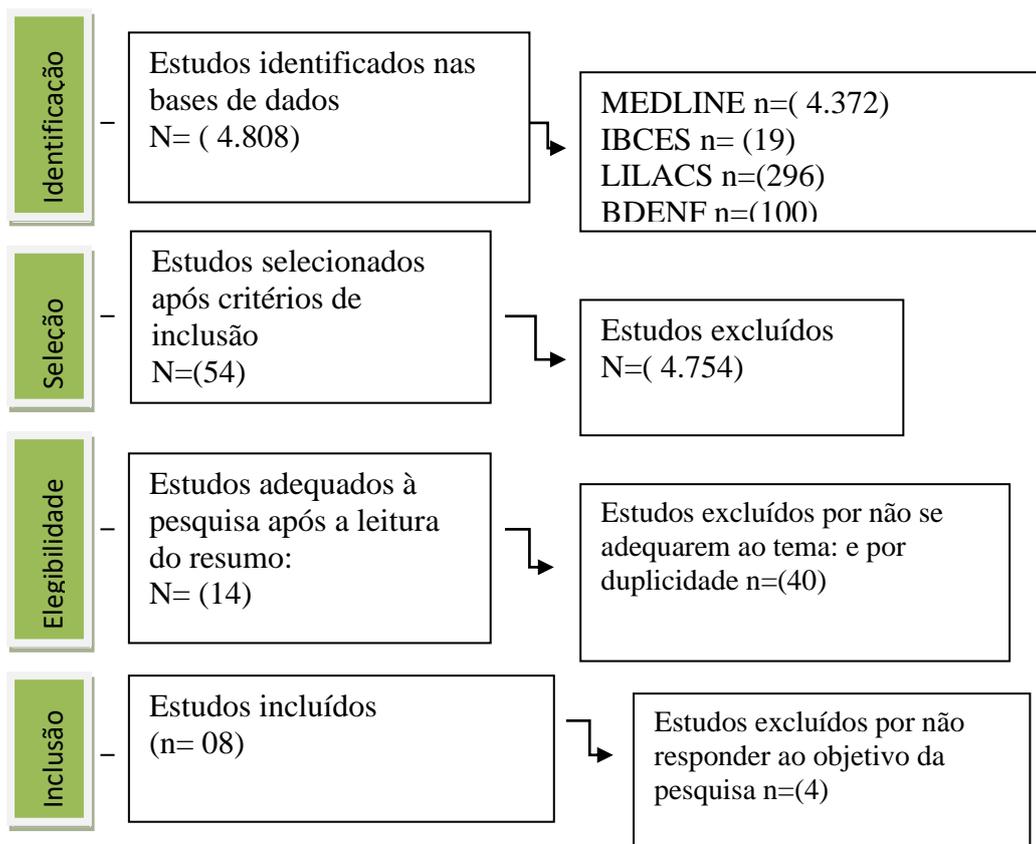
Os artigos analisados para a pesquisa foram discutidos a partir de tópicos, nos quais trataram de análises feitas a partir da relação da participação do homem no puerpério e sua importância para a saúde do binômio mãe/filho.

No quadro 1 descreve-se a amostra dos artigos (n=8), onde para evidenciá-los foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde (DEsC): puerpério, filho e paternidade, separados pelo operador booleano “AND”.

No portal Biblioteca virtual de saúde (BVS) utilizou-se o descritor de saúde “paternidade *and* puerpério” e foram encontrados 121 resultados, distribuídas nas bases de dados da seguinte forma: *LILACS* (66), *MEDLINE* (33), *BDENF* (18) e *IBCES* (4). No entanto, ao utilizar os seguintes filtros: texto completo, idioma português, nos últimos cinco anos, nas bases de dados mencionadas obteve-se 13 resultados.

Com a inserção dos descritores “pai *and* gestação *and* pai” com intuito de obter um maior número de referências, foram apresentadas 4.666 referências, sendo distribuídas nas bases de dados da seguinte maneira: *MEDLINE* (4.339), *LILACS* (230), *BDENF* (82) e *IBCES* (15). Após a utilização dos filtros mencionados foram obtidas 41 referências. O levantamento preliminar será disposto na figura-01:

Figura 01- Fluxograma da seleção de estudos. Juazeiro do Norte-Ceará. Brasil. 2021.



Fonte: pesquisa direta (2021)

Inicialmente foi realizada a leitura do título e separados os estudos com a mesma abordagem que a presente pesquisa se propôs investigar. Dessa forma, das 13 referências obtidas com os descritores “partenidade *and* puerpério” apenas 4 traziam abordagem direta sobre o assunto. Do mesmo modo, das 41 referências obtidas com os descritores “pai *and* gestação *and* pai” apenas 4 traziam abordagem que se adequava ao estudo. Para uma maior compreensão quanto ao processo de seleção, o mesmo está apresentado no quadro 1, a seguir.

Quadro 1: Estratégia de busca dos artigos por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde nas bases de dados. Juazeiro do Norte - Ceará, Brasil. 2021.

Descritores	Resultados totais	Resultados com filtros	Amostra eleita por título e resumo
paternidade <i>and</i> puerpério	128	13	4
pai <i>and</i> filho <i>and</i> puerpério	4.680	41	4
Total	4.808	54	8

Fonte: pesquisa direta, 2021.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Passada a etapa de identificar os que poderiam compor a amostra do presente estudo, realizou-se a leitura do resumo de todos, com a finalidade de identificar quais artigos se adequavam aos objetivos do estudo. Em seguida foi realizada a leitura na íntegra de todos os artigos selecionados, conforme apresentados na quadro 2:

Quadro2- Síntese dos trabalhos selecionados (n=08) quanto ao título, autor, periódico e principais resultados. Juazeiro do Norte-Ceará, Brasil 2021

Título do artigo	Autores/ano	Base de dados	Revista/ Periódico	Principais resultados
O envolvimento paterno	Menezes; Scorsolini-Comin, 2019.	LILACS	Psicologia em Revista,	Importancia do pai como matriz de apoio para a mulher durante o periodo gestacional e puerperal. Satisfação das mães com o envolvimento paterno oferecido, ainda que aquém de suas expectativas.
A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional.	Caldeiras <i>et al</i> , 2017	BDENF	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	Para as mulheres participantes do estudo, consideram a participação do homem importante no período do pré-natal, porém preferem que essa participação seja efetivamente no período do puerperio.
Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sob a saúde da mulher.	Cavalcanti; De Holanda, 2019.	BDENF	Enfermagem em Foco	O estudo evidencia a participação do homem no ciclo gravídico-puerperal como importante fonte de apoio emocional, reforço no fortalecimento da prática de aleitamento materno, na evolução do trabalho de parto natural e na recuperação puerperal.
Envolvimento paterno no período gravídico-puerperal:	Freitas et al, 2020.	LILACS	Rev. Saúde Pública Paraná	O estudo demonstra o quão complexo é conformação paterna no ciclo gestatório e sua tendência

revisão integrativa da literatura			(Online)	natural de distanciar-se do processo, contribuindo conseqüentemente para fragilização dos vínculos formados entre pai e filho e para dificuldade do desenvolvimento de práticas de cuidado.
Participação do companheiro nos cuidados do binômio mãe e filho: percepção de puérperas.	Silva et al 2016.	LILACS	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	Estudo realizado sob a ótica da mulher, evidenciando a participação efetiva do companheiro nos cuidados com a mãe e o bebê. Contudo, o estudo não promoveu resultado abrangente, não evidenciou a percepção do homem durante esse processo. Assim, como principal resultado aponta-se a necessidade do reconhecimento pelos profissionais de saúde da importância do companheiro e sua inclusão no processo do ciclo gravídico-puerperal.
A importância do acompanhamento paterno no pós-parto e o exercício da paternidade.	Do Nascimento, (2019)	LILACS	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental	Maior participação do homem no exercício da paternidade. Rompimento dos modelos tradicionais de masculinidade.
A experiência do homem, ao tornar-se pai, no contexto gestacional e nos primeiros meses de vida do bebê	Bencke; Kruehl, (2018)	LILACS	Psicologia em revista (Belo Horizonte)	Dificuldade de se vincular ao bebê durante a gestação em virtude da ausência de sensações corpóreas, havendo a consolidação do vínculo, após o nascimento da criança. Os papéis de pai e mãe se mostraram mais flexíveis e complementares. O pai, não se contenta em ser somente

				provedor da família, buscando seu lugar afetivo na relação parental.
Construindo Vínculo Pai-Bebê: A Experiência dos Pais	Matos et al. (2017)	LILACS	Psico-USF	Alguns fatores interferem no exercício da paternidade, como o trabalho e o confronto com o novo. Se adaptar a nova rotina impede que alguns pais efetive intensifique a interação com o filho, contudo, os pais se mostraram mais afetivos e interessados à participar do processo.

Após a leitura e releitura dos artigos, foram evidenciadas quatro categorias temáticas para melhor compreensão sobre a participação do homem no puerpério e os efeitos dessa participação na saúde da mulher, as quais foram: 1) Percepção e exercício da paternidade durante o ciclo gravídico-puerperal; 2) Percepção da mulher sobre a participação do homem no puerpério; 3) Mediação do profissional de enfermagem no envolvimento do homem no ciclo gravídico puerperal e 4) Modelo atual de envolvimento paterno nos cuidados do binômio mãe/filho.

5.1 CATEGORIA TEMÁTICA 1: PERCEPÇÃO E EXERCÍCIO DA PATERNIDADE DURANTE O CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL

O nascimento de um filho é um evento constituído por sentimentos e emoções singulares, dessa maneira, pode ser fonte de satisfação pessoal, em virtude do novo significado à vida atribuído pelos pais. Mas também pode ser fonte de estresse, por exigir reorganização individual, conjugal, familiar e profissional, além de exigir prestação contínua de cuidados que o novo membro demanda (RAMOS; CANAVARRO, 2007).

Nesse contexto, os sentimentos conflitantes emergem a partir do momento em que o homem sabe que será pai, em virtude disso, o liame entre a gestação e a mulher, favorece a consolidação do papel do homem quanto ao desempenho da paternidade, perpassando a figura de provedor material da família (DOS SANTOS *et al*, 2018).

Nos estudos, a vulnerabilidade dos pais quanto ao exercício da paternidade pode estar relacionada à socialização de gênero nos moldes tradicionais. Esses estudos trazem relatos

das puérperas, quanto ao entendimento sobre o concreto exercício da paternidade por meio dos cuidados dedicados a elas na gestação e após o nascimento dos filhos. Apontam fatos relacionados à divisão diária de tarefas domésticas e no cuidado com o recém-nato. Assim, ressalta-se que o exercício da paternidade se efetiva bem antes da chegada do bebê, com a participação paterna durante as consultas no pré-natal e no suporte emocional oferecido à mulher no período de transição do papel de mulher para mãe. Logo, esse engajamento evidencia a importância da atuação do homem como pai/companheiro durante todo o processo (CAVALCANTI; HOLANDA, 2019; MENEZES; SCORSOLINI-COMIN, 2019; CALDEIRAS *et al.*, 2017).

Observa-se em alguns estudos que sentimento de insegurança, limitou a participação do pai quanto à divisão de tarefas e que o encontro entre pai e filho ocorria apenas em momentos de distração, lazer e brincadeiras, sempre com caráter auxiliar. Para alguns pais, o desenvolvimento da identidade paterna depende das experiências vividas na infância, se relacionando diretamente com a presença ou ausência da figura do pai nessa fase. Isso pode ser observado por meio dos diferentes comportamentos desses pais durante o período gestacional. Assim, constatou-se que os relatos de homens que tiveram a presença paterna, evidenciaram maior participação no cuidado direto e indireto com mãe e filho, de modo que foi tratado como cuidado direto as atividades relacionadas especialmente com a criança e os indiretos na promoção do conforto para mãe e bebê (FREITAS, 2020; SILVA *et al.*, 2016; NASCIMENTO, 2019).

A divisão de tarefas, as noites mal dormidas, o choro do bebê e o receio sobre o bem estar da criança, são eventos que promovem novos significados a convivência do casal. Nesse prisma, autores afirmam que as vivências e o apoio ofertado ao parceiro durante o puerpério facilita a interação pai/filho e permite maior envolvimento do homem quanto às novas funções e papéis (RIBEIRO *et al.*, 2015).

Nota-se que para alguns pais a paternidade só acontece após o nascimento do filho, pois é preciso o contato pele a pele para emergir a sensação de pai. Os pais relatam ainda que o contato visceral da mãe com o bebê favorece o surgimento de sentimentos mais intensos e que isso é incomparável. Outro ponto importante sobre a percepção dos pais é o receio de que o bebê não chegue a nascer. Essa insegurança, favorece a recusa por parte desses pais, em experimentar sentimentos mais amorosos em relação ao filho (MATOS, *et al.*, 2017; BENCKE; KRUEL, 2018).

Do mesmo modo, outros estudos expõem sobre os pais apenas expressarem seus sentimentos após o nascimento do bebê, em virtude do medo que algo não saia de acordo com

suas expectativas e por necessitarem da concretude da presença do filho. As manifestações dos pais participantes desse estudo corroboram para o entendimento do sentimento de insegurança nessa fase e que a vinda do bebê confirma a posição de pai, pois é marcada pela fragilidade da criança que necessita de proteção e cuidados (MATOS, *et al.*, 2017).

Diante do exposto, ressalta-se a importância da participação do profissional de enfermagem, no incentivo à participação do companheiro/pai nas consultas no pré-natal, visto que inicialmente surgem dúvidas, receios e outros sentimentos que podem ser controlados com auxílio desse profissional, por meio de informações e estratégias que contribuam para o bem estar do casal e maior envolvimento desse pai.

5.2 CATEGORIA TEMÁTICA 2: PERCEPÇÃO DA MULHER SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO HOMEM NO PUERPÉRIO

O período puerperal é considerado um período complexo para as mulheres, pois demanda uma grande diversidade de sentimentos. É nesse período que se concretiza o novo papel, ser mãe. Diante disso, configura-se o período que a mulher mais necessita de apoio e segurança para melhor enfrentar as transformações que ocorrem no seu corpo e as mudanças psíquicas e hormonais comuns nessa fase (CARVALHO, 2009; GABRIEL, 2011).

Os estudos que compuseram a amostra da presente pesquisa apontam que o apoio do homem durante a gestação influencia na interação mãe/feto, mãe/bebê e que as mulheres em sua maioria se sentem seguras e valorizadas. Os relatos também promovem o entendimento que as mulheres se sentem menos estressadas, ansiosas durante todo o processo gestacional, principalmente as “mães de primeira viagem” (CAVALCANTI; HOLANDA, 2019; MENEZES; SCORSOLINI-COMIN, 2019; CALDEIRAS *et al.*, 2017).

Nesse sentido, a cooperação do homem durante a gestação e o parto, reduz o desconforto doloroso, pois gera confiança e tranquilidade, além de favorecer a comunicação durante o puerpério (CALDEIRA *et al.*, 2017).

Observa-se que os estudos apontaram que no puerpério dividir as tarefas promove a sensação de apoio e bem-estar. Contudo, algumas mulheres restringem à participação do homem às atividades auxiliares por insegurança e medo. Infere-se com os relatos extraídos da amostra que algumas mulheres acham que o homem não possui jeito para cuidar do recém-nascido. Entretanto, para outras mulheres o cuidado com o bebê depende do costume e para isso é importante que ele atue diariamente nesses cuidados (FREITAS, 2020; SILVA *et al.*, 2016; NASCIMENTO, 2019; (MATOS, *et al.*, 2017; BENCKE; KRUEL, 2018)..

Nessa perspectiva, o interesse e o cuidado que o homem oferece a gestante e puérpera em casa, são suficientes para algumas mulheres, de modo que estas evidenciam que a preocupação e o cuidado que os homens demonstram em casa, supre sua ausência em outras fases do ciclo gravídico puerperal e, dessa forma, são eficazes para atender as maiores demandas do processo (CABRITA *et al.*, 2017).

5.3 CATEGORIA TEMÁTICA 3: MEDIAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO ENVOLVIMENTO DO HOMEM NO CICLO GRAVÍDICO PUERPERAL

Sobre a mediação do profissional de enfermagem para o incentivo do envolvimento do homem no ciclo gravídico puerperal, ficou claro sobre a importância dessa percepção por parte desse profissional, pois ele pode estimular o homem, por meio de estratégias e ações que favoreçam a transformação da paternidade em paternagem (SANTOS *et al.*, 2018).

Corroborando com o estudo acima, um estudo apontou que o não incentivo dos profissionais de saúde e da sociedade, é fator preponderante que se torna responsável pelo sentimento de exclusão do pai dentro da relação familiar e atribui ao homem a única função de expectante, devido à atenção voltada somente para saúde da mulher e da criança (CALDEIRAS *et al.*, 2017).

Ainda nesse contexto, é de relevância abordar as ações que pode contribuir significativamente para equidade entre os gêneros que participam do processo de construção familiar, principalmente dentro dos grupos de educação para a saúde, oferecidos durante a assistência do pré-natal (REBERTE, 2010).

No que tange a criação de estratégias educativas que estimulem a inserção do companheiro/pai nesse processo, estudos apontam a necessidade de orientações com a finalidade de promover benefícios a parceira, ao filho, e ao próprio pai. Tendo em vista as recomendações do Manual Técnico pré-natal e puerpério, do Ministério da saúde, sobre o cuidado ser integral e considerar as necessidades emocionais, intelectuais, culturais e sociais das mulheres, de seus filhos e de seus familiares, perpassando um cuidado biológico (CAVALCANTI; HOLANDA, 2019; ZALDIVAR *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2019).

Outros estudos por sua vez, já alertam para a ineficácia da orientação por parte dos profissionais de saúde, e para o desinteresse que muitas vezes é do profissional de saúde quanto do próprio pai. Visto que a mãe não gera sozinha, é imprescindível que os profissionais se lembrem disso e atuem em prol da inserção deste pai, nas rotinas de consultas durante o pré-natal, palestras e exames (MENDES, 2020).

Nessa perspectiva, observa-se a necessidade da reformulação do modelo atual de assistência à família em geral, pois é imprescindível a inserção do pai em observância à nova realidade cultural, na qual homens e mulheres trabalham e dividem os cuidados com o lar e os filhos (FREITAS *et al.*, 2020).

Diante o exposto, fica evidente que a falta de orientação é uma problemática seriamente relevante para o surgimento e perpetuação da insegurança do casal nesse momento, haja vista que as orientações direcionadas possuem grande influência para facilitar o enfrentamento e adaptação à nova rotina familiar com a chegada do bebê (FREITAS, 2020; SILVA *et al.*, 2016; NASCIMENTO, 2019).

5.4 CATEGORIA TEMÁTICA 4: QUAL O MODELO ATUAL DE ENVOLVIMENTO PATERNO NOS CUIDADOS DO BINÔMIO MÃE/FILHO.

Infere-se que os estudos apresentaram de forma significativa o comportamento do homem no âmbito familiar, evidenciando que este passou por mudanças e que os casais estão sincronizando quando se trata da criação/educação dos filhos. Sendo que, a participação da mulher no mercado de trabalho e a licença paternidade são alguns dos elementos que influenciaram nesse processo evolutivo (CAVALCANTI; HOLANDA, 2019; MENEZES; SCORSOLINI-COMIN, 2019; CALDEIRAS *et al.*, 2017).

No que toca a paternidade, esta significava uma delegação social, pois o homem ao longo da história e de forma cultural, cumpria o papel de perpetuar a espécie, prover o sustento da família e manter o domínio como chefe de família. Contudo, as relações familiares foram reorganizadas de acordo com a modernização da sociedade, resultando em mudanças no comportamento do homem em relação à mulher e filhos (PAULA, CABRAL, GUIMARÃES, 2016; BERNADI, 2017; PINHEIROS, 2018).

Assim, os achados do presente estudo trouxeram evidências que os modelos atuais estão em processo evolutivo contínuo, sendo apresentados comportamentos ligados aos padrões tradicionais, e outros que sofreram mudanças em virtude do cenário atual, de forma mais participativa. Enquanto para alguns homens a mulher tem seu papel e deve atuar sozinha, para outros, a participação vai além da provisão material e traz novos significados. Infere-se assim que confrontar-se com o novo, permite romper paradigmas e efetivar comportamentos que influenciam na saúde num contexto familiar (FREITAS, 2020; SILVA *et al.*, 2016; NASCIMENTO, 2019; (MATOS, *et al.*, 2017; BENCKE; KRUEL, 2018).

Dessa forma, o exercício da paternidade quando estimulado apresenta-se mais efetivo nas diferentes fases do ciclo gravídico puerperal. Pois, de acordo com os estudos analisados, alguns relatos mostram que o companheiro/pai é a única ou a principal referência emocional e social da gestante, que o apoio antes, durante e depois do nascimento do filho trazem inúmeros benefícios para a mãe, para o filho, mas também para o próprio pai (NASCIMENTO, 2019).

Os achados foram essenciais para compreender que o suporte paterno para a transição do papel de mulher para mãe, minimiza a ansiedade antes do parto, reduz o tempo de trabalho de parto, promove o alívio da dor, afeta a qualidade do vínculo entre mãe e filho. Acrescenta-se que o apoio paterno no pós-parto, propicia um ambiente favorável de suporte à puérpera após os impactos causados pelo parto. Além disso, contribui para bons níveis de amamentação (CALDEIRAS *et al.*, 2017).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o exposto, ressalta-se que o cuidado não apenas direcionado ao filho, mas também a mãe, seja no acompanhamento das consultas do pré-natal ou na divisão de tarefas, trazem benefícios de ordem física e emocional, uma vez que alivia tensão, estresse, ansiedade, desconfortos e dores, repercutindo positivamente na relação familiar.

Quanto ao papel tradicional do pai idealizado pela sociedade, atualmente enquanto profissional de saúde que realiza assistência pré-natal, temos que primar para o desenvolvimento da paternidade que perpassa a provisão material, devendo esta envolver afetividade, atenção, carinho e respeito a cada fase do processo gravídico-puerperal, visto que o envolvimento desde a gestação proporciona uma maior interação após a chegada do bebê.

No entanto, vale ressaltar que ainda existem entraves relacionados à efetividade do companheiro/pai que estão associados a deficiências de políticas públicas de saúde que promovam essa inserção, bem como aspectos culturais que restringem a participação do homem a atividades auxiliares, pela visão única de provedor material que ainda faz parte da atualidade. Aborda-se ainda, a inatividade dos profissionais de saúde no que tange a formulação de estratégias e medidas educativas, capazes de orientar essa atuação e seus benefícios para a família.

Em suma os achados desse estudo corroboraram para a compreensão das variantes que envolvem o efetivo exercício da paternidade e da necessidade da reformulação do modelo atual de assistência à família, para a inserção do pai, em observância à nova realidade cultural, na qual homens e mulheres trabalham e dividem os cuidados com o lar e os filhos.

Infere-se que o não incentivo dos profissionais de saúde e da sociedade é responsável pelo sentimento de exclusão do pai dentro da relação familiar e atribui ao homem uma única função de expectante, devido à atenção voltada somente para saúde da mulher e da criança.

Destarte, os achados trazem evidências dos efeitos positivos do envolvimento do homem no processo gravídico-puerperal, na construção de relações e vínculos familiares fortalecidos. É de relevância saber que o envolvimento do homem no ciclo gravídico puerperal mudou. Em sua maioria, os relatos trazem a participação do homem diferente do modelo tradicional, pois os homens não desejam reproduzir o modelo distante e pouco afetivo que receberam de seus pais, nos cuidados com o binômio mãe/filho.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE R. D. *et al.*, Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. Escola Anna Nery **Revista de Enfermagem**, 19(1), 181-186. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0181.pdf>> acesso em: 10 de setembro de 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1072/o/Anais_de_artigos_completos_Cidadania_2019.pdf#page=22> acesso:08.Out.2020.
- BENCKE, Melissa Plautz; KRUEL, Cristina Saling. La experiencia del hombre al convertirse en padre en el contexto gestacional y en los primeros meses de vida del bebé. **Psicologia em Revista**, v. 24, n. 2, p. 402-423, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v24n2/v24n2a03.pdf> Acesso: 09. Nov.2021.
- BERNARDI, D. Paternidade e cuidado: “novos conceitos”, velhos discursos. **Psic. Rev.**, 26(1), 59-80. 2017. Disponível em:< <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1805/1516> > Acesso: 08.Nov.2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. (2016b). *Lei n. 13.257*, de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei no 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, a Lei no 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei no 12.662, de 5 de junho de 2012. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4510/4402>>acesso: 08.Out.2020
- _____. Ministério da Saúde. (2016a). Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. Angelita Herrmann, Michelle Leite da Silva, Eduardo Schwarz Chakora, Daniel Costa Lima. Rio de Janeiro: **Ministério da Saúde**, 55 p.: II. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4510/4402>>acesso:> 08.Out.2020.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Nacional de Saúde do Homem. Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde. Rio de Janeiro; **Ministério da Saúde**; 2016 Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2019a/sau/pre%20natal.pdf> acesso: 15. Dez. 2021
- CALDEIRA LA, Ayres LFA, Oliveira LVA, Henriques BD. **A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional**. [Internet] 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0181.pdf> > acesso em: 07 Out. 2020.
- CAMPANATI, F. L. S. **Participação paterna no ciclo gravídico puerperal: Vivências e sentimentos** (Monografia). Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, Ceilândia - DF. 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7342196>> acesso: 07.Out.2020.
- CAREGNATO R.C.A., Mutti R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm**. 2006;15(4):679-84. <https://doi.org/10.1590/S0104->

07072006000400017 Disponível em:

<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1417/1717>> acesso: 08.Out.2020

CARVALHO C. F. S. et al., O companheiro como acompanhante no processo de parturição. **Rev Rene**. [internet] 2015. Jul-agost; [atualizado em 20 de julho 2018; citado em 30 de maio de 2017] 16 (4): 613-21. Disponível em: [www.periodicos.ufc.br/rene article view 25/54](http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/25/54). Acesso em: 09 de setembro de 2020.

CABRITA BAC, et a., A ausência do companheiro nas consultas de pré-natal: desafios e conquistas. **Rev. Pesq: Cuid. Fundam. Online**, 2012, jul-set; 4(3): 2645-54. Disponível em: <https://seer-adventista.com.br/ojs3/index.php/RBSF/article/view/972> acesso: 10. Nov. 2021.

CASTOLDI L, Gonçalves TR, Lopes RCS. Envolvimento paterno da gestação ao primeiro ano de vida do bebê. **Psicologia em Estudo**. [Internet] 2014 abr./jun Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0181.pdf> > acesso em: 07 Out. 2020.

CAVALCANTI, Thais Rafaela Lira; DE HOLANDA, Viviane Rolim. Participação paterna no ciclo gravídico-puerperal e seus efeitos sob a saúde da mulher. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1446/502> acesso: 10. Nov. 2021.

CORRÊA MSM et al. Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. **Cadernos de Saúde Pública**, 33(3), 1-12. 2017. doi: 10.1590/0102-311x00136215. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4510/4402> > Acesso: 25.Set.2020.

COSTA F. A. Mulher, trabalho e família: os impactos do trabalho na subjetividade da mulher e em suas relações familiares. Pretextos - **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, 3(6). 2018. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15986> Acesso em 09 de setembro de 2020.

CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista Gaúcha de Enfermagem**,v. 33, n. 2, 2012, p. 8-9. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/94920/000857666.pdf?sequence=1&isAllowed=y> >acesso: >24. Set. 2020.

DE MATOS, Mariana Gouvêa et al. Construindo o Vínculo Pai-Bebê: A Experiência dos Pais. **Psico-USF**, v. 22, n. 2, p. 261-271, 2017. <https://www.scielo.br/j/psuf/a/Ltz6Tm5dsZRpn4NtKQ9LPbh/?lang=pt> acesso: 10. Nov. 2021

DODOU HD, et al.. A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas. Escola Anna Nery **Revista de Enfermagem**, 2014, abr/jun; 18(2): :262-9. Disponível em: <https://seer-adventista.com.br/ojs3/index.php/RBSF/article/view/972> Acesso em: 14. Dez. 2021.

DO NASCIMENTO, Adriana Oliveira et al. A importância do acompanhamento paterno no pós-parto e o exercício da paternidade. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 475-480, 2019. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6395/pdf> acesso: 10. Nov.2021.

DOS SANTOS, Denise Santana Silva et al. A importância da participação paterna no pré-natal, para a compreensão do parto e puerpério. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 5, n. 2, p. 55-55, 2018. Disponível em: <https://seer-adventista.com.br/ojs3/index.php/RBSF/article/view/972> acesso: 10. Nov. 2021.

FERNANDES, Lyerka Kallyane Ramos. **Método De Pesquisa Qualitativa: Usos e Possibilidades**. Psicologado, [S.l.]. (2014). Disponível em <<https://psicologado.com.br/psicologia-geral/introducao/metodo-de-pesquisa-qualitativa-usos-e-possibilidades>> . Acesso em 21 Set 2020.

FERREIRA IS, et al.,. Percepções das gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré natal. **Rev Rene**. [Internet] 2016 maio/jun; [atualizado em 20 junho 2018; citado em 30 maio 2017] 17 (3): 318-23. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3444>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0181.pdf> > acesso em: 07 Out. 2020.

FREITAS WMF, Coelho EAC, Silva, ATMC. Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar de gênero. **Cadernos de Saúde Pública**.2007. 23(1): 137-145 Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6395/pdf_1> acesso: 23.Set.2020.

FREITAS, Cilas Viana de et al. Envolvimento paterno no período gravídico-puerperal: revisão integrativa da literatura. **Rev. Saúde Pública Paraná (Online)**, p. 179-193, 2020. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/432/187> acesso: 09. Nov. 2021

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: <<https://blog.mettzer.com/pesquisa-exploratoria/>> Acesso em: 22. Set. 20120.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>> acesso em : 22. Set. 2020.

GOMES R, Albernaz L, Ribeiro CRS, Moreira MCN, Nascimento M. Linhas de cuidado masculino voltadas para a saúde sexual, a reprodução e a maternidade. *Cien Saude Colet*. [Internet] 2016. atualizado em 20 junho 2018; Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0181.pdf> > acesso em: 07 Out. 2020.

HENN CG, Piccinini CA. Adolescência e função paterna: da gestação ao primeiro ano de vida do bebê. *Estudos de Psicologia*. [Internet]. 2013 out-dez; Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0181.pdf> > acesso em: 07 Out. 2020.

HENZ, G. S.; MEDEIROS, C. R. G.; SALVADORI, M. A inclusão paterna durante o pré-natal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**. v. 6, n. 1, p. 52-66, 2017. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2019a/sau/pre%20natal.pdf> acesso: 15. Dez. 2021.

JAGER ME, Botoli CB. **Paternidade**: vivência do primeiro filho e mudanças familiares. *Psicologia: Teoria e Prática*, 2011; 13(1):141-153. Disponível em: <https://seer-adventista.com.br/ojs3/index.php/RBSF/article/view/972> Acesso em: 14. Dez. 2021.

LIMA RC, Aguiar RS. Experiência paterna com o recém-nascido a partir das orientações de enfermagem. **Rev Cereus**. 2020;12(1):193-202. . Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1443/2100> Acesso: 12. Dez. 2021.

_____. Acesso dos homens aos serviços de atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*. 2020;9(4):e157943027. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1443/2100> Acesso: 12. Dez. 2021

MATOS, Mariana Gouvêa de et al. Construindo o vínculo pai-bebê: a experiência dos pais. **Psico-USF**, v. 22, p. 261-271, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/Ltz6Tm5dsZRpn4NtKQ9LPbh/?lang=pt&format=pdf> acesso 09. Nov. 2021

MAZZO C. M. F, ALMEIDA J. M. T. O significado de ser pai na atualidade: um estudo na abordagem gestáltica. **Revista da Abordagem Gestáltica**, 2020. 26(1), 26-37. doi: 10.18065/RAG.2020v26n1.3. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4510/4402> > Acesso: 25.Set.2020.

MACHADO JSA, PENNA CMM. Reprodução feminina e saúde sob os olhares de mulheres sem filhos. **Revista Mineira de Enfermagem**, 20: e 972. 2016 doi: 10.5935/1415-2762.20160042. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4510/4402> > Acesso: 25.Set.2020

MELO RM, Angelo BHB, Pontes CM, Brito SM. **Conhecimento de homens sobre trabalho de parto e nascimento**. Esc Anna Nery. [Internet] 2015 jul-set; [atualizado em 20 junho 2018]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0181.pdf> > acesso em: 07 Out. 2020.

MENDES, Rogério Cruz et al. Percepção do homem sobre a paternidade no período da gestação ao puerpério. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e136911805-e136911805, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1805/1516> > Acesso: 08.Nov.2021.

MENEZES, Marina de S. Lopes; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Envolvimento paterno na relação mãe-bebê: revisão integrativa da literatura. **Psicologia em Revista**, v. 25, n. 1, p. 19-39, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v25n1/v25n1a03.pdf> acesso: 09. Nov. 2021

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atenção **ao pré-natal de baixo risco**. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.318 p.: il. – (Cadernos de Atenção

Básica, n° 32). Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0181.pdf>> acesso em: 07 Out. 2020.

_____. Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde. Rio de Janeiro:

Ministério da Saúde; 2015. . Disponível em:

<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1443/2100>

Acesso: 12. Dez. 2021.

OLIVEIRA VB, Aguiar RS. **Conhecimento da política de saúde do homem e a relação com a atenção à saúde**. Saúde Coletiva (Barueri). 2020;10(55):2985-3002 Disponível em:

<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1443/2100>

Acesso: 12. Dez. 2021.

PAULA, U. N. de, Cabral, H. L. T. B., & Guimarães, D. N. (2016). A intervenção do estado no poder familiar. **Revista Científica Interdisciplinar**, 1(1), 99-191. 2016. Disponível em:< <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1805/1516> > Acesso: 08.Nov.2021.

PEREIRA J, Klein C, Meyer DE. PNAISH: uma análise de sua dimensão educativa da perspectiva de gênero. Saúde Soc. 2019;28(2):132-146 Disponível em:

<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1443/2100>

Acesso: 12. Dez. 2021.

PERDOMINI FI, Bonilha ALL. A participação do pai como acompanhante da mulher no parto. **Texto Contexto Enferm**. 2016, jul-set; 20(3):445-52. Disponível em: <https://seer-adventista.com.br/ojs3/index.php/RBSF/article/view/972> Acesso em: 14. Dez. 2021.

PICCININI CA, Silva MR, Gonçalves TR, Lopes RCS. Envolvimento paterno aos três meses de vida do bebê. **Psic.: Teor Pesq**. 2012. Disponível em:

http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5015/pdf_1824 acesso:

10. Nov.2021.

PINHEIRO,J. D. (2018). **Perspectivas de evolução do Direito da Família em Portugal**.

Textos de Direito da Família, 347-366. 2018. Disponível em:

<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1805/1516> Acesso:

PONTES CM, Alexandrino AC, Osório MM. O envolvimento paterno no processo da amamentação: propostas de incentivo. **Rev. bras. saúde matern. infant**. Out-dez 2009; 9(4):399-408. Disponível em: <

http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6395/pdf_1> acesso:

23.Set.2020.

RAMOS, M. M., Canavarro, M. C. Adaptação parental ao nascimento de um filho:

Comparação da reatividade emocional e psicossintomatologia entre pais e mães nos primeiros dias após o parto e oito meses após o parto. **Análise Psicológica**, 3(25), 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psuf/a/Ltz6Tm5dsZRpn4NtKQ9LPbh/?lang=pt&format=pdf> Acesso:

09. Nov. 2021.

REBERTE LM, Hoga LAK. A experiência de pais participantes de um grupo de educação para saúde no pré-natal. **Cienc. Enferm.**, 2010; 16(1): 105-14. Disponível em <<https://goo.gl/TnoJES>>. Acesso em 04. Nov. 2021.

RÊGO RMV, Souza AMA, Rocha TNA, Alves MDS. Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira. **Acta Paulista Enferm.** [Internet] 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0181.pdf> > acesso em: 07 Out. 2020.

RIBEIRO JP, et al.,... Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. **Revista espaço para a saúde.** Londrina. Jul/set 2015 16(3) : 73-82 Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6395/pdf> acesso: 10. Nov.2021.

RIBEIRO DHR, et al.. Vivências de cuidado da mulher: a voz das puérperas. **Rev enferm UFPE on line.** [Periódico da internet] 2014. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5015/pdf_1824 acesso: 15. Dez. 2021.

SEGURA-MUÑOZ, s. I.; takayanagui, a. M. M.; santos, c. B.; sanchezsweatman, O. **Revisão sistemática de literatura e metanálise: noções básicas sobre seu desenho, interpretação e aplicação na área da saúde.** In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM, 8, 2002, SIBRACEN, Ribeirão Preto (SP). Anais... Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/41542/28358>> Acesso em: 10. Set. 2020.

SILVA, Elza Monteiro da et al. Participação do companheiro nos cuidados do binômio mãe e filho: percepção de puérperas. **Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)**, p. 3991-4003, 2016. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5015/pdf_1824 acesso: 10. Nov.2021.

SILVA AN, et al.. A avaliação da atenção primária à saúde na perspectiva da população masculina. **Rev Bras Enferm.** 2018;71(2):255-63. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1443/2100> Acesso: 12. Dez. 2021.

SIQUEIRA LKR et al. Pós-parto e sexualidade: perspectivas e ajustes maternos. **Revista de Enfermagem da UFSM**, 9, 1-18. 2019. doi: 10.5902/2179769233495 Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4510/4402> > Acesso: 25.Set.2020.

TUMULERO, N. **Pesquisa Descritiva: Conceito, Características E Aplicação**, 2018. Disponível em: <<https://blog.mettzer.com/pesquisa-descritiva/>> acesso em 21. Set. 2020.

VIEIRA LM et al. **Paternidade no Brasil: revisão sistemática de artigos empíricos.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, 66 (2), 36-52. 2014. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arp/v66n2/04.pdf> Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4510/4402> > Acesso: 25.Set.2020